

INCIDÊNCIA DE FALTAS COMETIDAS POR JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO CATEGORIZADOS NO PERFIL PSICOLÓGICO IDIOCÊNTRICO-ALOCÊNTRICO.

Cássio Mendes do Amaral*

Gislane Ferreira de Melo**

Adriana Giavoni***

RESUMO

O propósito do estudo foi avaliar a incidência de faltas cometidas por jogadores de futebol classificados segundo o perfil psicológico Idiocêntrico-Alocêntrico. A amostra foi composta por 47 atletas de futebol de campo, do sexo masculino das categorias sub-15 e Juvenil. As faltas foram obtidas dos *scouts* realizados em quatro jogos e para a avaliação do perfil psicológico foi utilizado o Inventário de Perfil Idiocêntrico - Alocêntrico de Atletas (Perfil I-A). Foram realizadas análises descritivas (média e desvio padrão) e análises inferenciais não paramétricas (Testes Qui-Quadrado). Os principais resultados revelaram que a incidência de faltas foi maior entre os Heteroidiocêntricos e os Isocêntricos quando comparados aos Heteroalocêntricos, os quais não cometeram nenhuma falta ao longo dos jogos. Em conclusão, pode-se inferir que atletas com características do individualismo cometeram mais faltas que atletas coletivistas. Assim, pode-se observar que existe uma relação entre o perfil psicológico dos atletas e suas funções em campo.

Palavras-chave: Perfil Psicológico, Futebol. Modelo Interativo. Personalidade. Individualismo-Coletivismo.

*Graduando do Curso de Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

**Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e docente do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB).

***Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) e docente do curso de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) -

In Memoriam

THE FAULTS INCIDENCE COMMITTED BY SOCCER PLAYERS CLASSIFIED INTO IDIOCENTRIC-ALOCENTRIC PERSONALITY PROFILE

Abstract

The aim of the study was to analyze the incidence of fouls committed by soccer players classified into the Idiocentric-Alocentric personality profile. The sample was composed by 47 male soccer athletes from the sub-15 and junior categories.

The faults were obtained from the scouts analyzed during four games and the Athlete's Idiocentric-Alocentric Profile Inventory (Perfil I-A) was used for the psychological profile evaluation. Descriptive analysis (mean and standard deviation) and non parametric inferential analysis (Chi-Square Tests) were used. The main results showed that the incidence of fouls is greater among Heteroidiocentrics and Isocentrics when compared to Heteroalocentrics, who did not commit any fouls during the games. In conclusion, one can infer that athletes with individualistic traits committed more fouls than collectivistic athletes. Thus, it was observed that there is a relationship between the athlete's psychological profile and his/her function in the game.

Keywords: Sports. Soccer. Interactive Model. Personality. Individualism-Collectivism.

INTRODUÇÃO

Na Psicologia do Esporte, a identificação de um perfil psicológico ideal que caracterizasse atletas com sucesso atlético foi foco de muitos estudos nacionais e internacionais desde a década de 60 (BARA FILHO, RIBEIRO, GARCIA, 2005; DESCHAMPS, ROSE JUNIOR, 2006; VAZ, 2006; SCHNEIDER et al., 2007). Dentre estes estudos encontram-se aqueles que comparam a personalidade de atletas com a de não atletas (BARA FILHO, RIBEIRO, GARCIA, 2005), diferenças entre os sexos (O'SULLIVAN, ZUCKERMAN, KRAFT, 1998), entre modalidades individuais e coletivas (SAMUSKI, 2002) e entre atletas profissionais e amadores (GARDINER, McWHIRTER, 1998; SCOPEL, ANDRADE, LEVANDOWSKI, 2006).

Em termos gerais, estes estudos revelaram que os atletas caracterizam-se por apresentar traços como extroversão, dominância, agressividade, controle emocional, baixa ansiedade, autoconfiança e orientação para o rendimento. Para ROSSUM (1996), as cinco principais características de personalidade de grandes atletas são: autoconfiança, desejo de vencer, concentração, persistência e competitividade; independentemente do sexo do atleta. Ampliando as avaliações, Jones, Hanton, Connaughton (2002) relatam o otimismo, autoconfiança, determinação, força de vontade, concentração, controle e coragem como características peculiares dos atletas bem sucedidos.

Gouveia (2001) afirma que a relação entre personalidade e desempenho esportivo é fraca, uma vez que os estudos não conseguiram traçar um perfil de personalidade único para as diferentes modalidades. Corroborando este pensamento, Casal (1998) salienta que esta dificuldade em traçar um perfil se devem a incongruências como: a) à utilização de instrumentos não adequados e validados para o contexto esportivo, b) à falta de uma teoria psicológica que embase a construção de instrumentos específicos e adequados, c) à falta de abrangência destes instrumentos para um contexto tão complexo quanto o contexto esportivo e d) por desconsiderarem outras variáveis intervenientes, tais como, tempo de prática, volume e intensidade de treinamento. Bara Filho e Ribeiro (2005, p. 103) complementam afirmando que a “interação com a modalidade praticada, a posição no jogo em um esporte coletivo ou à distância em um individual, juntamente com o nível de performance e possibilidade de sucesso no esporte” são fatores que devem ser considerados ao se avaliar a personalidade dos atletas.

Buscando, portanto, avaliar o perfil de personalidade de atletas a partir de um referencial teórico específico, pôde-se verificar que os traços de personalidade que caracterizam os atletas nos estudos supracitados perfazem duas grandes dimensões estudadas no âmbito da psicologia transcultural, denominadas de Individualismo e Coletivismo. Segundo esta teoria, culturas individualistas valorizam: a) a autonomia individual sobre a grupal, incluindo os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais; b) a distância emocional dos grupos, implicando em relacionamentos do tipo contratual e busca das metas pessoais sobre as grupais e c) busca da auto-realização e do êxito (TRIANDIS et al., 1988; TRIANDIS, 1989, 1993, 1999, 2001, 2002; SINGELIS, 1994; GOUVEIA et al., 2002). Dentre os países com perfil individualista encontram-se América do Norte, Austrália e Nova Zelândia (CARTER, DINNEL, 1997; FERREIRA, ASSMAR, SOUTO, 2002).

Já as culturas coletivistas valorizam: a) as metas grupais sobre as individuais e b) fortes relações com membros do endogrupo, resultando em cooperação e cumprimento das obrigações (TRIANDIS et al., 1988; TRIANDIS, 2001, 2002; SINGELIS, 1994). Dentre os países coletivistas encontram-se a África, América do Sul, China, Japão e Índia (EARLEY, 1993; MATSUMOTO, 1998; SINHA, SINHA, VERMA, SINHA, 2001).

Estudos posteriores confirmaram que existe relação entre a teoria de Individualismo e Coletivismo com aspectos mais latentes do autoconceito (BOCHNER, 1994; KITAYAMA et al., 1997), traços de personalidade (HUI, VILLAREAL, 1989), auto-estima (KITAYAMA et al., 1997) e estilos de atribuição (KRULL et al., 1999).

Além disso, os estudos demonstraram que tanto em culturas individualistas quanto em culturas coletivistas podem-se encontrar indivíduos individualistas e coletivistas, o que levou TRIANDIS et al. (1985) a diferenciá-los, utilizando os termos Idiocêntricos e Allocêntricos, respectivamente. Indivíduos Idiocêntricos caracterizam-se por apresentarem autoconceito independente de seus grupos de pertença e pelo distanciamento emocional, onde os objetivos pessoais, de interesse unilateral, estão acima dos grupais. Já os Allocêntricos apresentam autoconceito interdependente, valorizando a integridade da família e os laços de solidariedade com o grupo de pertença, enfatizando a segurança, as boas relações interpessoais e a harmonia endogrupal (TRIANDIS et al., 1985; BONTEMPO, LOBEL, TRIANDIS, 1990; CHEN, WASTI, TRIANDIS, 2007).

Assim, a teoria de Individualismo e Coletivismo foi aplicada ao contexto esportivo e utilizada como base teórica para agrupar os atletas em diferentes perfis psicológicos, perfis estes derivados do Modelo Interativo (GIAVONI; TAMAYO, no prelo). Desenvolvido para avaliar a síntese psicológica resultante da interação que se estabelece entre constructos com naturezas opostas, o Modelo Interativo foi inicialmente aplicado aos esquemas de gênero (esquema masculino e esquema feminino), originando uma série de grupos tipológicos que apresentam percepções, cognições, afetos e comportamentos diferenciados em relação a um mesmo evento. Devido à sua natureza matemática, resultam deste modelo três variáveis, denominadas de Ângulo, Distância e Síntese. É do cruzamento das variáveis ângulo e distância que surgem os grupos tipológicos, os quais apresentam diferentes níveis de síntese psicológica.

Melo (2008), posteriormente, aplicou a metodologia deste modelo na teoria de Individualismo e Coletivismo, encontrando para a variável ângulo, três grupos principais denominados de: Isocêntricos, Heteroidiocêntricos e Heteroallocêntricos. Segundo a autora, os Isocêntricos (ISO) são atletas que apresentam características do individualismo e do coletivismo de maneira equilibrada, resultando em comportamentos e atitudes igualitárias para com os seus grupos de pertença (equipe) ao mesmo tempo em que valorizam as conquistas individuais.

Os Heteroidiocêntricos (HI) apresentam predomínio do idiocentrismo sobre o allocentrismo, valorizando a auto-realização, competitividade, poder, fama, status social, riqueza, hedonismo e gratificação pessoal, além de apresentar maior distância emocional dos grupos. Estes atletas atingem suas metas utilizando-se de traços como racionalidade, objetividade, egocentrismo, praticidade e determinação. Já os Heteroallocêntricos (HA) são indivíduos que apresentam predomínio do allocentrismo sobre o idiocentrismo resultando em um *self* interdependente, com grande preocupação pela coesão e bem-estar da equipe. Lealdade, fidelidade, submissão, responsabilidade e resignação são alguns traços valorizados por estes atletas.

Em função do perfil psicológico apresentado por estes grupos tipológicos, o propósito do presente estudo foi verificar se determinados perfis possuem maior tendência a cometer ou não falta durante os jogos.

MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 47 atletas de futebol de campo do sexo masculino, das categorias sub-15 (48,9%) e juvenil (51,1%), com idade média de 14,91 anos ($\pm 1,21$), onde 42,6% possuíam o primeiro grau incompleto e 48,9% o segundo grau incompleto. Os atletas apresentaram duração média de 2,19 ($\pm 0,50$) horas de treino diários, com tempo de prática do futebol de 6,94 ($\pm 0,44$) anos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma instituição de ensino superior, sob o N. 80/2007.

Instrumentos

Para a coleta do número de faltas cometidas pelos atletas foi utilizado o *scout* de quatro jogos do Campeonato Candango do Distrito Federal. Nesta planilha de *scout* constavam os nomes dos atletas, posições em campo, número de cartões amarelos e cartões vermelhos e faltas cometidas,

Para a avaliação do perfil psicológico dos atletas foi utilizado o Inventário de Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico de Atletas (Perfil I-A), validado por MELO (2008) e composto por 27 itens, os quais se subdividem em três fatores para o Idiocentrismo: Auto-Realização & Competitividade ($\alpha = 0,79$), Hedonismo ($\alpha = 0,74$), Distância Emocional de Equipe ($\alpha = 0,76$) e um fator de segunda ordem – Nível de Idiocentrismo ($\alpha = 0,81$) e um fator para o Alocentrismo: Nível de Alocentrismo ($\alpha = 0,76$). Os tipos psicológicos são obtidos a partir de uma relação entre os fatores Nível de Idiocentrismo e o Nível de Alocentrismo, análise esta que será descrita na seção resultados.

Procedimentos

Os *scouts* dos jogos foram feitos durante os quatro jogos do Campeonato Candango das categorias sub-15 e juvenil.

Antes da aplicação do Perfil I-A os atletas receberam o Termo de Consentimento e levaram para casa para assinatura do responsável. Após a entrega do mesmo, marcou-se com todos atletas em um auditório do clube, trinta minutos antes do treino, para que os mesmos respondesse o instrumento.

Primeiro, o instrumento foi aplicado à categoria sub-15 e depois aos atletas juvenis. Antes da aplicação do instrumento, um dos pesquisadores informou como o instrumento deveria se respondido, que fossem preenchidos individualmente, sem a interferência dos companheiros.

Tratamento Estatístico

Foi utilizado o programa *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS – 15.0), no qual foram realizadas análises descritivas (média e desvio padrão) e análises inferenciais não paramétricas – Testes Qui-Quadrado, com erro de 5%. Foram consideradas como variável independente as posições dos jogadores em campo e os grupos tipológicos e como variáveis dependentes: número total de cartão (vermelhos + amarelos), e faltas cometidas. Os escores das variáveis dependentes foram obtidos a partir do somatório dos quatro jogos avaliados.

RESULTADOS

a) Classificação dos atletas nos grupos tipológicos:

Para a classificação de cada atleta nos campos do Modelo Interativo foram utilizados os escores dos fatores Nível de Idiocentrismo (NI) e Nível de Allocentrismo (NA). A partir do posicionamento dos atletas nos campos do modelo, pôde-se através da expressão matemática $\hat{\alpha} = 45^\circ - \arctg \hat{e}$, onde $tg \hat{e} = NI/NA$, avaliar o desvio de cada atleta em relação à bissetriz.

Matematicamente, a bissetriz caracteriza a proporcionalidade entre os esquemas. Assim, o primeiro grupo delineado foi o Isocêntrico (ISO, n=28), o qual não apresenta diferença significativa entre NI e NA, diferença esta avaliada através do teste t pareado. Os atletas deste grupo posicionaram-se no intervalo $-3,83^\circ \leq \text{bissetriz} \leq +3,83^\circ$. Os Heteroidiocêntricos (HI, n=14) apresentaram desvios superiores $-3,83^\circ$ da bissetriz e os Heteroalocêntricos (HA, n=5) desviaram-se acima de $3,83^\circ$ da bissetriz. A figura 1 apresenta os campos do Modelo Interativo que delimitam os grupos tipológicos.

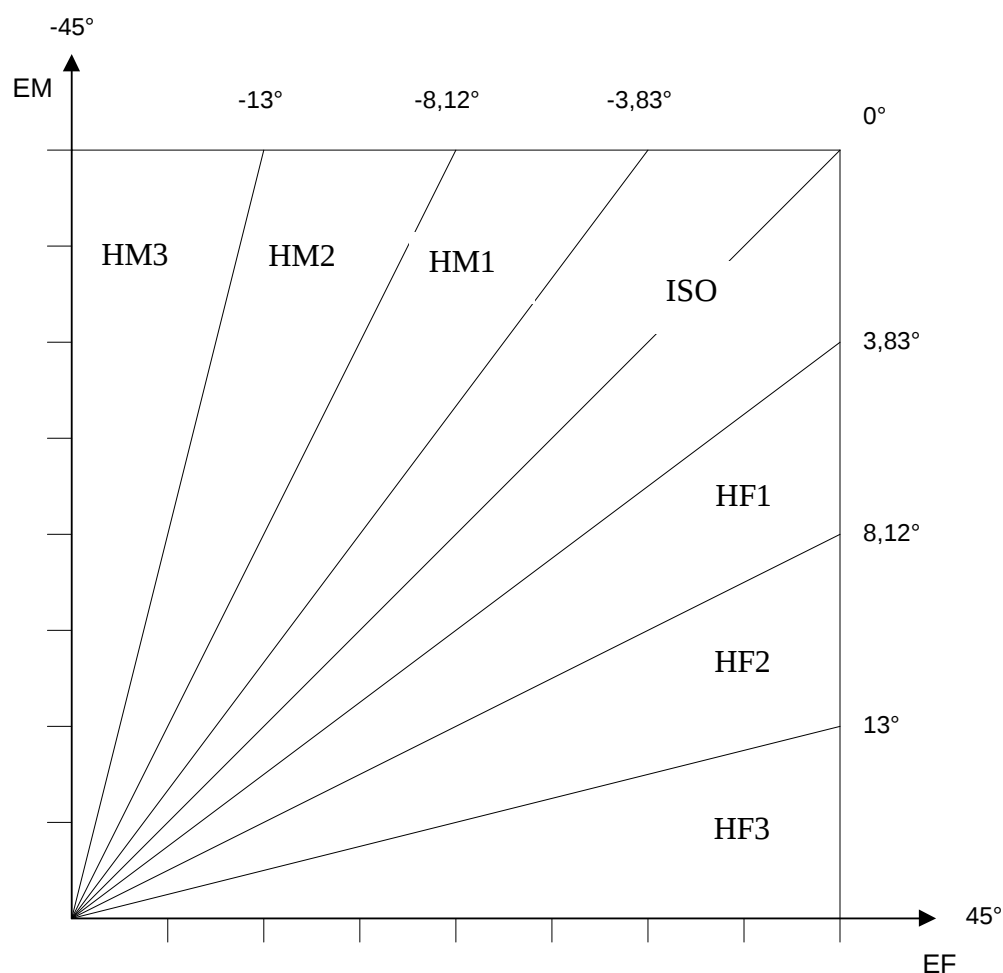


Figura 1 - Campos do Modelo Interativo que delimitam os grupos tipológicos.

b) Avaliação dos grupos tipológicos em relação às faltas cometidas:

Inicialmente, os atletas foram agrupados nas seguintes posições: Goleiro (n = 5, 10,6%), Zagueiro (n=6, 12,8%), Lateral (n = 6, 12,8%), Meia e Volante (n = 19, 40,4%) e Atacante (n = 11, 23,4%).

Devido ao fato de determinados jogadores não receberem cartões vermelhos ou amarelos durante os jogos, a planilha de dados apresentava muitos zeros. Os zeros na planilha aumentam os erros, ou seja, os desvios-padrões apresentavam valores muito elevados. Assim, optou-se por transformar as variáveis dependentes em variáveis dicotômicas do tipo 0 (sem falta) e 1 (com 1 ou mais faltas) e realizar testes não paramétricos do tipo Qui-Quadrado.

Estes testes foram utilizados para avaliar a relação entre as posições em campo e o número total de cartões (vermelhos + amarelos), passes errados, chutes a gol, faltas recebidas, faltas cometidas, bolas perdidas e bolas roubadas. A posição de goleiro não foi utilizada nas avaliações efetuadas. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos para os testes realizados.

Tabela 1 - Diferenças encontradas entre os grupos tipológicos para as variáveis dependentes.

Variáveis Dependentes	GL	X ²	p
Número de faltas cometidas	2	8,21	0,02*
Número total de cartões	2	1,68	0,43

Os resultados revelaram que os isocêntricos e os heteroidiocêntricos cometeram mais faltas quando comparados aos heteroalocêntricos, os quais não cometeram nenhuma falta ao longo dos quatro jogos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados permitem compreender um pouco melhor o universo dos jogadores de futebol de campo, ao se considerar os perfis psicológicos baseando-se na teoria do Individualismo-Coletivismo.

Ao observar que os atletas heteroidiocêntricos e os isocêntricos (independente da posição em campo) apresentavam maior incidência de faltas pode-se perceber que as características da personalidade, influenciam diretamente nas atitudes dentro de campo. Segundo Melo (2008) *“atletas com perfis heteroidiocêntrico tenderão a valorizar a autorealização, o sucesso pessoal, fama, poder e competitividade, tendendo a atingir suas metas através de traços como a racionalidade, objetividade, praticidade, ousadia, determinação, agressividade, autoritarismo e insensibilidade”*. Estas características com certeza levam o atleta a não se preocupar muito com a maneira que o leve a conseguir seu objetivo de roubar a bola do adversário.

Talvez, a não diferenciação na postura do atleta heteroidiocêntrico e isocêntricos se deva ao número amostral, que para os pesquisadores deste pré projeto ainda encontra-se baixo. Os isocêntricos apresentam tanto característica do individualismo como do coletivismo, porém os atletas isocêntricos desta amostra se caracterizaram mais como idiocêntricos.

Já os atletas aloicêntricos, também independente da posição em campo, por se preocuparem mais com o coletivo tenderam a não cometer falta justamente por suas características de personalidade, como a apresentação de atitudes igualitárias e a preocupação com os membros do grupo, ou seja, com o time.

Assim, os resultados demonstram que existe uma relação entre o perfil psicológico dos atletas e suas funções em campo. Entretanto, por caracterizar-se como um estudo piloto, o mesmo apresenta limitações, sendo uma delas o nível de escolaridade e a faixa etária dos atletas avaliados. Isto porque, embora o Perfil I-A tenha sido validado para atletas universitários e profissionais de modalidades individuais e coletivas, a faixa etária média dos mesmos foi de aproximadamente 21 anos, com nível de escolaridade variando de segundo grau incompleto a terceiro grau completo. Assim, a idade e o nível de escolaridade da amostra estudada, podem ter ocasionado maior variabilidade na interpretação dos itens deste instrumento.

Além disso, o tamanho amostral não permitiu: a) uma maior compreensão do perfil dos heteroalocêntricos e b) a realização de análises de variância do tipo Two Way, relacionando as posições em campo com os tipos psicológicos. Isto permitiria explicar se os atletas heteroidiocêntricos cometem maior número de faltas do que os atletas isocêntricos. Importante se faz, portanto, refazer o presente estudo ampliando o tamanho amostral, avaliando atletas mais velhos durante um maior número de jogos e, inclusive, inserindo novas variáveis, como a avaliação dos níveis de agressividade dos atletas, para se confirmar a diferenciação entre os perfis dos Heteroidiocêntricos e Isocêntricos.

Entretanto, os resultados contribuem para melhor explicação da relação entre perfil psicológico e rendimento esportivo, uma vez que não limita os atletas a um perfil psicológico específico, mas demonstra que os atletas parecem se adequar diferentemente às diversas funções em campo, segundo o seu perfil psicológico. Além disso, os resultados apontam para uma nova possibilidade no campo da Psicologia do Esporte Aplicada, pois possibilitam uma nova ferramenta à comissão técnica ao relacionar o perfil psicológico com a função do atleta em campo. Isto possibilita ao técnico utilizar o atleta com maior precisão em diversos momentos do jogo, bem como, orientá-lo para a obtenção de um melhor rendimento individual e da equipe.

REFERÊNCIAS

- BARA FILHO, M.G.; RIBEIRO, L. C. S; GARCÍA, F. G. Comparação de características da personalidade entre atletas brasileiros de alto-rendimento e indivíduos não-atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 2, p. 115-120, mar./abr., 2005a.
- BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Personalidade e esporte: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 13, n. 2, p. 101-110, 2005.
- BOCHNER, S. Cross-cultural differences in the self concept. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 25 (2), p. 273-283, 1994.
- BONTEMPO, R.; LOBEL, S.; TRIANDIS, H. C. Compliance and value internalization in Brazil and the US. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 21, n. 2, p. 200-213, 1990.
- CARTER, K.; DINNEL, D. L. **Self-esteem conceptualization: a comparison of American and Japanese values**. Paper presented at the annual meeting of the Western Psychology Association, Seattle, WA. 1997.
- CASAL, H. V. **Personalidad y Deporte**. Barcelona: INPE Publicaciones, 1998.
- CHEN, X. P.; WASTI, S. A.; TRIANDIS, H.C. When does group norm or group identity predict cooperation in a public goods dilemma? The moderating effects of idiocentrism and allocentrism. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 31, p. 259-276, 2007.
- DESCHAMPS, S. R.; ROSE JUNIOR, D. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto-rendimento. **Revista Digital** – Buenos Aires, ano 10, n. 92, enero de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/motiv.htm>>. Acesso em: 07/08/2008.
- EARLEY, P.C. Social loafing and collectivism: a comparison of the U.S. and the People's Republic of China. **Administration Science Quarterly**, v. 34, p. 565-581, 1989.
- FERREIRA, M. C.; ASSMAR, E. M. L.; SOUTO, S. O. O individualismo e o coletivismo como culturas nacionais: convergências e divergências teórico-metodológicas. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 81-89, 2002.
- GARDINER, I.; McWHIRTER, B.T. Personality characteristics of competitive and recreational cyclists. **Journal of Sport Behavior**, v. 21, n. 3, p. 408-420, 1998.
- GIAVONI, A.; TAMAYO, A. **O modelo interativo e a síntese dialética dos opostos**. (no prelo).
- GOUVEIA, M. J. Tendências da investigação na psicologia do desporto, exercício e atividade física. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 11, p. 5-14, 2001.
- GOUVEIA, V.; et al. Escala multi-fatorial de individualismo e coletivismo: elaboração e validação de constructo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 203-212, 2002.
- HUI, C. H.; VILLAREAL, M. J. Individualism-collectivism and psychological needs. **Journal of Cross-Cultural Psychological**, v. 20, n. 3, p. 310-323, 1989.
- JONES, G., HANTON, S., CONNAUGHTON, D. What is this thing called mental toughness? An investigation of elite sport performers. **Journal of Applied Sport Psychology**, 14: 205-218, 2002.

- KITAYAMA S.; et al. Individual and collective process in the construction of the self: self enhancement in the United States and self-criticism in Japan. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 71, p. 1245-1267, 1997.
- KRULL, et al. The fundamental attribution error: correspondence bias in individualist and collectivist cultures. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 25, p. 1208-1219, 1999.
- MATSUMOTO, David. The contribution of individualism vs. collectivism to cross-national differences in display rules. **Asian Journal of Social Psychology**, v. 1, p. 147-165, 1998.
- ROSSUM, J.H.A. Psychological characteristics of elite athletes according to top level coaches. *High Ability Studies*, v. 7, n.1, p. 15-23, 1996.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Barueri: Manole, 2002.
- SCOPEL, E.; ANDRADE, A.; LEVANDOWSKI, D. C. Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais e amadores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 270-279, 2006.
- SCHNEIDER, A. T.; et al. Saúde psíquica e saúde social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil. **Fitness, Performance Journal**, v. 6, n. 5, p. 325-330, 2007.
- SINGELIS, T. M. The measurement of independent and interdependent self-construals. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 20, p. 580-591, 1994.
- SINHA, J. B. P.; et al. Collectivism coexisting with individualism: in Indian scenario. **Asian Journal of Social Psychology**, v. 4, p. 133-145, 2001.
- TRIANDIS, H. The self and social behavior and differing cultural contexts. **Psychological Review**, v. 96, n. 3, p. 506-520, 1989.
- _____. Collectivism and individualism as cultural syndromes. **Cross-Cultural Research**, v. 27, p. 155-180, 1993.
- _____. Cross-cultural psychology. **Asian Journal of Social Psychology**, v. 2, p. 127 -143, 1999.
- _____. Individualism and collectivism: past, present, and future. In: MATSUMOTO, David. **The Handbook of Culture and Psychology**. New York: Oxford University Press, p. 35-50, 2001.
- _____. Individualism-collectivism and personality. **Journal of Personality**, v. 69, n. 6, p. 907-924, 2002.
- TRIANDIS, H. C.; et al. Allocentric versus idiocentric tendencies: convergent and discriminant validation. **Journal of Research in Personality**, v. 19, n. 4, p. 395-415, 1985.
- TRIANDIS, H. C.; et al. Individualism and collectivism: cross-cultural perspectives on self in group relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 54, n. 2, p. 323-338, 1988.
- VAZ, G. **Estudo comparativo dos hábitos de vida e traços de personalidade de atletas de basquetebol juvenil nos estados de Santa Catarina (Brasil) e Oklahoma (EUA)**. 2006. 230f. Dissertação de Mestrado – UDESC – Florianópolis, 2006.